

Economia Real

LUÍS TODO BOM



Saúde, conhecimento, rendimento

CONTACTOS Email

Saúde, conhecimento e rendimento, são as três variáveis que definem a qualidade de vida dum povo.

O rendimento está diretamente correlacionado com o conhecimento e, por esta via, os países europeus foram capazes de construir sistemas de saúde, que permitem manter a atividade profissional com altos níveis de eficiência.

Estas três variáveis constituem um sistema coerente, razão pela qual a construção e manutenção deste ecossistema tem de ter uma aproximação sistémica.

A preservação de níveis elevados de qualidade de saúde e de aquisição e atualização de conhecimento, é um processo contínuo de estruturação, inovação e reajustamento.

A gestão competente destes dois subsistemas é, pois, crucial para criar condições de sustentabilidade para o terceiro subsistema, o rendimento das famílias.

Os países da Europa do norte ensinam-nos, com clareza, como se deve gerir este modelo, de forma integrada.

Mantendo exigências de qualidade, intelectual, técnica e de gestão, nos subsistemas de saúde e de ensino, com a adoção de critérios rigorosos, de meritocracia e de seleção, criam condições para a localização e desenvolvimento de unidades empresariais, com dimensão e capacidade de inovação, que funcionam

com altos índices de rendibilidade, nos mercados globais e remuneraram adequadamente os seus quadros.

Porque não é aplicado, este modelo, no nosso país?

Onde assistimos a uma gestão desastrosa do nosso sistema de saúde e à degradação do nosso sistema de ensino, por diminuição, progressiva e constante, das exigências no processo de seleção e de aprendizagem?

Não temos empresas, nacionais e internacionais, com dimensão e capacidade de inovação e de internacionalização, pelo que o nosso rendimento médio é extremamente baixo

Com a descida permanente, dos vários indicadores destes dois subsistemas, nos rankings internacionais!

Não temos empresas, nacionais e internacionais, com dimensão e capacidade de inovação e de internacionalização, pelo que o nosso rendimento médio é extremamente baixo.

Aproximando-se, cada vez mais, do rendimento mínimo e dando origem a novos pobres extremos, quando ocorre uma perturbação significativa no ambiente económico.

Estes são os temas que deviam constar da nossa agenda de reflexão diária.

Com propostas e programas, robustos e racionais, para ultrapassarmos esta situação de progressiva degradação da nossa vida coletiva.

Mas a extrema-esquerda que nos governa prefere ignorar esta realidade, distraíndo e anestesiando a sociedade portuguesa com as causas fraturantes.

Com a ajuda inestimável do futebol!

Gestor de empresas